

SEXTA-FEIRA

4

FEVEREIRO

1938

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## “QUADROS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL,”

### A Revolta do 31 de Janeiro

Do «ultimatum», que foi uma brutalidade execranda, nasceu o 31 de Janeiro — um protesto sublime.

O «ultimatum», arrojado à face do rei e do governo, ricocheteára impiedosamente à face da nação; e por isso na revolta do 31 de Janeiro a nação, um momento exaltada na sua dignidade até ao frenesi heróico, até à arrancada das transformações vingadoras, quiz repudiar o rei e repudiar o ultrage. Já o novo monarca, inabilmente, se impopularizára, e por todo o país, na indignação crescente do povo, nos seus sonhos de resgate, nas suas cóleras supremas, a República era considerada por muitos espíritos como a única solução.

O tempo era de aflitivas inclemências, de tormentos e de íntimas revoltas, de acabrunhadores negrumes e incertezas; mas o sonho libertador a cada momento enfeitava mais as almas; tomava quasi os lineamentos, o realce, o prestígio das realizações certas, positivas, irrefutáveis; — e como o primeiro abalo, a arrancada formidável dos corações, o crispas das mãos prontas à vingança, fôra devido ao afrontoso acto de Salisbury, acima de todos os arrebatamentos, de todos os fulgurantes gestos de indignação, acima de todos os demolidores, de todos os propagandistas, de todos os patriarcas da idéia, o nome de Serpa Pinto, o heróico oficial que no Chire soubera resistir aos ingleses, vibrava numa grande aura de popularidade, em plena glória, em plena consagração.

A revolta era acentuadamente patriótica e republicana; e quando, queimados os últimos cartuchos, se dissolveu no seu sombrio epílogo de prisões, de exílios, de lutos, de violências — os perfis nobilíssimos duma austeridade clássica, impecável, dos seus chefes e dos seus generosos soldados, haviam de impôr-se, durante

muito tempo, prestigiosamente, num romântico relevo de predestinados, às imaginações deslumbradas de ideal, ávidas de luz e utopia.

Assim, à medida que a realza se tornava mais inconscientemente inútil ou prejudicial, à medida que as liberdades públicas eram sacrificadas em holocausto ao maior poder do rei, à medida que as práticas constitucionais se iam abastardando em fleções, em burlas, em apostasias, o povo, na sombria tortura das suas calamidades seculares, ia amando cada vez mais a República, idealizando cada vez mais a Revolução.

Assim, apesar da sua força ainda aparentemente esmagadora, a monarquia não poderia resistir à quasi formalidade de 1910; assim, nas pulcras irizações do seu triunfo, na sua encarnação deslumbrante e fascinadora de ideal realizado enfim, a República devia ser ingenuamente — na piedosa ingenuidade dos crentes e dos bons — recebida por todo o povo, do norte ao sul do país, com o desvanecido alvoroço, desmesurado e arrebatador, perigoso até pelas decepções fatais dum gran-

### João de Deus

No dia 30 de Janeiro, há 42 anos, morreu João de Deus, o grande pedagogo que ensinou as primeiras letras aos nossos filhos nas páginas da «Cartilha Maternal». João de Deus foi um sonhador, um idealista, um poeta de talento, numa época em que floresciam, no seu máximo esplendor, na nossa terra, alguns dos mais formosos espíritos da poesia e da literatura.

Reavivemos, hoje, com as nossas homenagens, a memória inolvidável do autor magistral do «Campo de Flores», esse livro famoso, cujas páginas rescendem perfumes suaves e onde há poesias de tal docura que os couxinóis as roubavam para cantar em noites luarentas.

de benefício colectivo, de um maravilhoso advento de toda a felicidade, de toda a perfeição, de todo o bem — o advento duma nova era muito fecunda, muito elevada, extra-humana, de justiça, de enlêvo, de pureza e de glória.

### Pela Instrução

Segundo determinação superior, todas as pretensões, requerimentos e declarações remetidos à Direcção Geral do Ensino Primário, por intermédio das Direcções dos Distritos Escolares, devem ser feitos pelo próprio punho dos interessados e indicar a sua idade, estado civil, naturalidade e residência.

Assina! e propagai a «Alma Popular».

### Tuna Académica da Universidade de Coimbra

No próximo dia 13 do corrente, recebe Oliveira do Bairro a honrosa visita da Tuna Académica da Universidade de Coimbra, que aqui vem dar um esplêndido concerto no Salão de Beneficência, Educação e Recreio, executando várias peças do seu magnífico repertório.

Este concerto, que constará de 3 partes, sendo a 2.ª de variedades, realiza-se naquela casa de diversões, das 15 às 18 horas.

A Tuna, no máximo do seu efectivo de cerca de 50 executantes, desloca-se em camionetes de Coimbra até esta vila, onde deve chegar por volta das 13,5 horas.

Em S. Sebastião será aguardada pela Comissão das festas que em sua honra se realizam, pela

filarmónica local e pela população desta vila.

Nos Paços do Concelho ser-lhe-ão em seguida apresentados cumprimentos de boas-vindas pelo sr. Presidente da Câmara Municipal.

Finda esta cerimónia oficial, dirigir-se-á para o nosso Teatro, onde terá então lugar o concerto, por volta das 3 horas da tarde.

A noite, pelas 22 horas, há baile de gala em sua honra.

Que todo o povo desta vila e arredores cumpra o seu dever, comparecendo junto à capela de S. Sebastião, pelas 13,5 horas, a receber os nossos ilustres visitantes, são os nossos melhores desejos.

## ECOS

### UM REI

O velho rei da Suécia, Gustavo V — conta a República — foge dos frios do norte, todos os invernos, para Nice, na Côte d'Azur. E, ali, faz uma vida admirável, sem política atrás dele, sem protocolo, sem cerimoniais, sem maças de espécie nenhuma.

Passa os dias ou a pedalar, sózinho, de bicicleta, pelas estradas, como qualquer caixeiro em dia feriado, ou a jogar o tennis com qualquer parceiro ou parceira que lhe surja no campo de jogos — sem averiguar quem seja.

E, à noite, joga o bridge no casino, também com o primeiro tipo que lhe apareça.

Certas noites, antes de se deitar, telefona para Estocolmo, ao presidente do conselho de ministros, que é socialista:

— Há alguma novidade?

— Não, não há nada. Tudo corre bem. E em Nice?

— Ah! Aqui, tudo bem, igualmente. A maior novidade é esta: ganhei agora uma partida de bridge.

— Então, parabéns.

— Não há de quê, amigo.

Os socialistas, que governam na Suécia, são os melhores amigos do rei Gustavo V. E há tempos mandaram-lhe um presente que o encantou: um vagão para o rei viajar, já com certas comodidades, porque o vagão mandado construir pelos governos monárquicos era detestável.

E por isso o rei diz sempre:

— Esplêndidos rapazes e magníficos governantes, estês socialistas!

Afirma-se que por morte deste velho rei Gustavo V, os socialistas tarão proclamar a República na Suécia. Mas com a condição de o primeiro presidente ser o príncipe herdeiro, o príncipe Guilherme, rapaz trabalhador e alegre, que vive como toda a gente. E que começou por ganhar a vida, num emprêgo qualquer, por ordem do pai:

— Para saber o que a vida custa...

Há dias, em Estocolmo, passava o príncipe herdeiro por uma rua qualquer, de mãos nos bolsos e cigarro ao canto da boca, quando se chegou a êle um garoto, de beata na mão:

— Dá-me lume, se faz favor?

— Pois não, rapaz! Mas

deita fôra a beata. Toma um cigarro dos meus...

E continuou, riu fôra, sempre de mãos nos bolsos, a assoviar uma cantiga qualquer...

Assim, sim! Era assim que as próprias rãs da fábula... pediam um rei.

### CARTAZ INTERESSANTE

NUMA rua de Paris foi, noutro dia, afixado um cartaz que reza assim:

«Amigo, atende: Quatro copos fazem um litro; dois litros, uma «ronda»; duas «rondas» equivalem a uma discussão e uma discussão a um conflito. Um conflito produz uma desordem e uma desordem chama a polícia, que, por sua vez, leva os contendores ao tribunal. As multas podem causar ruína; a ruína o suicídio; o suicídio é a morte; a morte produz viúvas alegres e sogras que incitam as viúvas para que voltem a casar-se. Pensa bem, portanto: bebe com moderação, paga honradamente, volta a casa tranquilamente e acaricia tua mulher»...

Deduções bem feitas! É ótimo conselho para parisienses e... portugueses!

### PATRANHAS

É CERTO e sabido que as redacções de alguns órgãos de grande informação impingem, por vezes, aos seus leitores, as mais extravagantes patranhas.

Pois, seguindo-lhes o péssimo exemplo, também há correspondentes na província que, para dar notícias de sensação, enviam para os jornais relatos não só de factos deturpados mas até de coisas que nunca existiram.

Ainda no último número o nosso correspondente em Oia estigmatizou esse procedimento indigno, constatado naquela freguesia.

Também, com data de 26 do passado mês de Dezembro, foi enviada de Aguiar para um diário do Porto, considerado como um dos bem informados, uma correspondência onde se diz que na povoação de Couvelha, devido a um curto-circuito da electricidade, foram devoradas 14 casas de habitação, tendo comparecido os bombeiros de Anadia e Agueda e sendo geral a desolação.

Ora as nossas informações dizem que em Couvelha não houve curto-circuito, ninguém ali viu os bombeiros, todas as casas estão no seu lugar e não existe a menor consternação, pelo simples motivo de que — não houve qualquer incêndio!

Haja mais respeito pela imprensa... e pelos seus leitores!

### REMATE CÓMICO

NUMA reunião das pessoas mais distintas da aldeia de X discute-se o programa das festas

## HORAS LIRICAS

### MENDIGOS

Que triste é mendigar, andar à chuva, ao vento,  
Lançar a magra mão à caridade alheia!  
Ir lendo em cada olhar o enfado, o aborrecimento  
De quem não faz da fome uma pequena idéia.

E que diz, sem pensar: «Hoje não pode ser,  
E' sempre esta maçada assim, o dia inteiro...»  
E vai depois gastar numa coisa qualquer  
— Qualquer futilidade — um rio de dinheiro!

E o pobrezinho então, sereno, paciente,  
Lastima, a soluçar, dá opulência o desdém...  
— Essa miséria assim, é triste, realmente.  
— Quem escuta a sua dôr, quem a ouve?... Ninguém!

Quando, em dias de festa, a alegria infinita  
Inunda o lar feliz de prazer e de amor,  
'Tudo ao pobre dôl mais toda a sua desdita,  
— Hoje igual a amanhã, só privação e dôr!

Que tristeza a do pobre, o que anda a mendigar,  
Nunca teve conforto e assim acaba a vida  
A' chuva, ao frio atroz, sem conchêgo do lar,  
Que só espera na morte a ideal guarida!

MARIA DE JESUS.

o santo patrono da freguesia.  
O regedor usa da palavra e  
diz:

— Cá por mim, não concordo  
com foguetes, nem com música,  
nem com bandeiras; mas se se  
tratar de uma corrida de burros,  
contem comigo.

### DE LISBOA

Comemorando a primeira  
tentativa para a implantação  
da República, realizaram-se  
no dia 31 de Janeiro várias  
manifestações.

Os navios de guerra surtos  
no Tejo embandeiraram em  
arco nos topos, os estabeleci-  
mentos de marinha, quartéis  
e outros edifícios públicos ti-  
veram durante o dia hasteada  
a bandeira nacional, tendo  
alguns, à noite, iluminado  
as suas fachadas.

Com data de 25, comunicam  
de Paredes ao Século:

«Próximo desta vila, no lugar  
de Lameiras, freguesia  
de Bitarais, registaram-se ontem  
e hoje graves motins,  
originados no facto de o povo  
daquella localidade, e arre-  
dores querer opôr-se ao ser-  
viço de fiscalização dos vi-  
nhos, tendente a fazer res-  
peitar as prescrições da lei  
sobre a quantidade de vinho  
americano permitida em ar-  
mazem. Grande número de  
populares, armados de vara-  
paus, machados, foices, etc.,  
pretendeu fazer frente a uma  
fôrça da Guarda Nacional  
Republicana, que havia sido  
solicitada para meter na or-  
dem os amotinados, em con-  
sequência do que foi obriga-  
da a fazer fogo, matando o  
proprietário Joaquim Mar-  
tins, de 61 anos, casado, da  
freguesia de Nevogilde, des-  
te concelho».

Na tarde de domingo dis-  
putou-se em Lisboa o XIV  
Portugal-Espanha em «foot-  
ball».

Foi grande a animação,  
tendo o resultado sido favo-  
rável aos portugueses por  
1-0.

Lisboeta.

### Os perigos da electricidade

Na penúltima terça-feira, pelas  
20 horas, quando pegava numa  
lâmpada de iluminação, foi ful-  
minado pela corrente electrica,  
tendo morte instantânea, Manuel  
Ferreira Espinhal, solteiro, do  
lugar de Perrais, freguesia de  
Oia, criado do sr. José Luís Pi-  
res, da mesma localidade.

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO

### O Trabalho

Sobre o trabalho, têm-se  
idéas muito erradas.

Algumas pessoas, con-  
sideram-no como um casti-  
go de Deus; outras tão  
simplesmente como um  
mal necessário.

Entretanto, agir, traba-  
lhar, é viver. O trabalho é  
uma lei da vida. Os seres  
mais inferiores da nature-  
za, com seus trabalhos ru-  
dimentares, dão-nos exem-  
plos frizantes. O que é  
pueril e até injusto é esta-  
belecer, entre as diversas  
funções dos homens, dife-  
renças de dignidade.

Certos trabalhos são  
mais prósperos, mais esté-  
ticos, mais gloriosos.

Certas funções parecem  
inferiores e outras supe-  
riores, mas é preciso esta-  
buiser como um princípio  
absoluto a igualdade de  
dignidade em todas as  
funções verdadeiramente  
úteis, em todos os traba-  
lhos necessários, manuais  
ou intellectuais, gloriosos  
ou humildes. Uma socie-  
dade não pode passar sem

bons carpinteiros, bons ar-  
quitectos, bons agriculto-  
res, bons médicos e bons  
professores.

Uma espécie de digni-  
dade especial e de nobre-  
za particular envolve to-  
das as carreiras. A qual-  
quer trabalhador honesto  
se deve patentear o nosso  
respeito. E' preciso saudá-  
lo respeitosamente e, quan-  
to mais humilde e difficil  
fôr a sua occupação, maior  
homenagem lhe devemos  
prestar.

Só a ociosidade é abje-  
cta, só a mão que se recu-  
sa a um trabalho útil é in-  
digna de ser tocada por  
pessoa de bem.

CHARLES WAGNER.

Relógios de bolso, parede e  
despertadores, estojos para brin-  
des, etc., etc., vendem-se na Re-  
joaria Neves.

### Carta DE AVEIRO

2 de Fevereiro de 1938

Amendoeiras em flôr! Como  
deve ser lindo o Algarve agora  
todo florido!... Mas se todo o  
nosso Portugal é um jardim à  
beira-mar plantado!... Jardim  
de flores e frutos e vasto alfofre  
de marotos.

Como deve ser lindo o Algar-  
ve nesta quadra de inverno!

Aproxima-se a Primavera. To-  
do Portugal então se enfeitará  
com flores. As ameixeiras, as  
pereiras, os pessegueiros, as oli-  
veiras e tantas, tantas... As oli-  
veiras! Que lindas com os seus  
cachos de pequeninas flores  
brancas! Virão este ano, outra  
vez, as oliveiras prometedoras de  
uma abundante colheita? Mas,  
disse-se, repetiu-se, o eco espal-  
hou por montes e vales, que o  
azeite era muito. Muito e lindo,  
côr de topásio, mas também o  
seu preço é e continua lindo para  
os grandes senhores. Porque  
é que sendo a colheita abundan-  
tíssima, melhor colheita estão fa-  
zendo os negociantes com a sua  
venda?

Amendoeiras em flôr!... Que  
lindo deve ser o Algarve nesta  
quadra!... Se eu pudesse vêr,  
gozar o seu florido panorama!...  
E depois a alfarroba, o figo!...  
Que lindo, que riqueza!...

Teremos este ano muita fruta?

Portugal é um pomar à beira-  
mar plantado. Não tarda que tu-  
do esteja florido. Até os valados  
com os seus pilriteiros, as silvas  
com as amoras, as madre-silvas...  
ai, tanta plantinha a florir, a fru-  
tificar, e o chão a dar tortulhos e  
marotos. Abençoado torrão, que  
tão prolífero é!

E a prova de que assim é, até  
se vê, cá na cidade, por essas  
ruas, e mesmo ali à entrada da  
rua Clemente de Moraes, râncha-  
das de miudos, fazendo do largo,  
frente ao fontenário, campo de  
jogos, pondo em risco as canelas  
e os penantes dos tranzeiros  
desprevenidos. São rebentos hu-  
manos, pimpolhos que se vão  
treinando para a melhoria da  
raça.

— Quasi todos os dias, um  
queixume que sai da boca de  
muita gente, que trata do mena-  
ge, é de que o peixe está caríssim-  
mo.

Aqui, em Aveiro, é raro que o  
peixe atinja um preço rasoável e  
acessível a todas as bolsas. E'  
que a sua venda, nas bancas do  
Mercado, é feita a olho e a cál-

### Expediente

Pedimos aos nossos assinantes  
a fineza de nos avisarem, num  
simples postal, sempre que mu-  
dem de residência, a fim de não  
sofrerem interrupção na remessa  
do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nos-  
sos amigos que nos participem  
alguns acontecimentos, dignos de  
registo, ocorridos nas suas ter-  
ras.

culo, e por isso o capricho ou a  
ganância do vendedor atinge por  
vezes o disparate. E então, se no  
Mercado aparece pessoa desco-  
nhecida, bem posta, com aparên-  
cia de endinheirada, as peixeiras  
atiram-se de cabeça e pedem lo-  
go tal exorbitância que deixam  
essa pessoa *banzada*.

Se o peixe fôsse aqui vendido  
a pêso, até as patrões sabiam  
quando as criadas metiam a  
unha. Mas, vender peixe a pêso  
é método que não convém às  
peixeiras. E, daí, o costume faz  
lei; e demais as mêsas velhas,  
desconjugadas e porcalhonas,  
não são de molde a colocar-se-  
lhes uma balança e um cepo pa-  
ra cortar o peixe mais grado. E  
o que o berço dá a tumba o le-  
va.

Há ruas na cidade onde  
infelizmente não chega a vassou-  
ra municipal. A rua Voluntários  
Guilherme Gomes Fernandes é  
uma delas. Depois a travessa da  
Fonte dos Amores é um verda-  
deiro chiqueiro feito pelos des-  
pejos das águas das casas, que  
os moradores fazem sem respei-  
to por ninguém; e outras que  
agora me não ocorrem, e ainda a  
rua «Campeão das Provincias»,  
onde também as águas estagna-  
das e esverdeadas se ostentam a  
quem passa e ali perto das esco-  
las primária e infantil...

O fenómeno meteorológico  
que no dia 25 do mês passado  
tivemos ocasião de vêr, pelo seu  
efeito de rubra claridade, atemo-  
rizou muita gente. Na nossa ida-  
de, um pouquinho puxada, já  
uma ocasião vimos uma «aurora  
boreal», mas duma luminosidade  
esbranquiçada, e não tão ígnea  
como esta agora, que semelhava  
um pavoroso incêndio. Um mar-  
noto, vendo aquele clarão, dis-  
se: — *Malva róxa para o mar,*  
*tormenta na terra.* E os dias  
que se seguiram foram inverno-  
sos.

(Correspondente).

Já não vê bem? Necessita  
d'óculos? Procure na secção de  
optica da Ourivesaria Vilar, em  
Aveiro, rua de José Estêvão, em  
frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que  
precise.

### LUTUOSA

Após uma intervenção cir-  
rúrgica, faleceu, na Mamar-  
rosa, contando 66 anos, o sr.  
António Caiado, conhecido  
negociante e abastado prop-  
rietário.

O seu funeral realizou-se  
com grande acompanhamento  
na tarde do penúltimo do-  
mingo. No préstito fúnebre,  
em que se incorporou a ban-  
da de música local, viam-se  
numerosas corôas oferecidas  
com sentidas dedicatórias;  
levava a chave da urna o sr.  
José Vieira; e organizaram-  
se 2 turnos para pegar às  
borlas, constituídos pelos srs.  
dr. Manuel dos Santos Pato,  
Alberto Pato, Manuel Mar-

tins e António Maria dos San-  
tos; Manuel da Silva Cravo,  
António Martins, Manuel  
Caiado e António Oliveira  
das Neves.

Dirigiu o funeral o sr. Eleu-  
tério Ferreira das Neves.

A' viuva, a seus filhos e  
demais familia em luto en-  
viamos sentidos pêzames.

### Carta do Algarve

TUNES, 1-2-1938

Club de Instrução, Recreio e  
Desporto Tunense — Mais um  
ano que passa sobre a funda-  
ção desta prestimosa colecti-  
vidade. São tres anos de vi-  
da!

Para comemoração de tão  
significativo acontecimento, a  
sua ex.<sup>ma</sup> Direcção deliberou  
levar a efeito uma interes-  
sante festa, convidando o seu  
ex-presidente, sr. Silva Ca-  
vaco, actualmente residente  
em Pinhal Novo, amigo de  
boa tèmpera e, diga-se em  
abono da verdade, o sebau-  
queiro de tão útil colectivi-  
dade. Sem êle, sem a sua  
vontade inquebrantável, na-  
da existiria. Claro que, isola-  
damente, nada teria feito; se  
lhe faltasse a colaboração  
unânime do povo, erguendo-  
se a ampará-lo, o seu esforço  
seria debalde, a sua idéa não  
teria fructificado e seria uma  
quimera, uma ficção. Mas  
não! Encontrou eco em todos  
os corações em geral e ven-  
ceu.

A festa revestiu-se dum bri-  
lhantismo invulgar.

Gentilmente cedido pelo  
seu proficiente dirigente, sr.  
José da Costa Reis, colaborou  
nesta festa o orfeão de Sil-  
ves, S. F. C., composto de 50  
figuras e com um reportório  
que nos agradou sobremanei-  
ra.

A's 15 horas houve sessão  
solene, usando da palavra  
uma pleiade de oradores que  
nos deliciaram com eloqüen-  
tes discursos.

Por iniciativa de um grupo  
de rapazes e raparigas, foi  
oferecido, ao sr. presidente,  
o estandarte do Club, sendo  
pouco depois hasteado e acom-  
panhado de uma salva de pal-  
mas.

Foi também inaugurada a  
Biblioteca privativa, a que  
há tempos me referi neste  
jornal, sendo muito louvados  
os seus fundadores.

Por se encontrarem enfer-  
mos, não puderam assistir  
à festa os srs. José S. Cava-  
das e Inácio Alves, ambos  
membros da Direcção do  
Club, sendo muito notada a  
sua ausência.

Associou-se a esta festa  
«Ecos do Sul», fazendo-se re-  
presentar pelo seu redactor,  
sr. Alvaro Duarte Gomes.

Récita — Também em Al-  
gôs, há dias, se realizou uma  
récita que se pode classificar  
de muito brilhante.

Parte do produto reverteu  
a favor dos pobres desta freg-  
uesia e 10 % destina-se ao  
Hospital de Silves.

E' um simpático acto de fil-  
lantropia que os rapazes de  
Algôs acabam de praticar.  
Bem hajam, pois!

António Emídio.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Este número foi vi-  
sado pela Comissão de  
Censura.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

## CONFERENCIA

Inaugurou a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, como tínhamos anunciado, a 22 p. p., o novo ciclo de conferências para o presente ano.

Foi conferente a distinta senhora D. Maria de Castro Henriques Osswald, ilustre e requintada escritora portuense, que primorosamente versou o delicado tema: «As Mulheres na Obra de Shakespeare».

Presidiu à sessão o sr. dr. Luís Cardim, digníssimo professor da antiga Faculdade de Letras da Universidade do Porto e secretário geral da Liga de Profilaxia, conhecedor profundo da obra do genial dramaturgo, sendo ladeado pelos srs. Domingos Ferreira, presidente da direcção do Club dos Fenianos; dr. Alberto Pinheiro Torres, deputado à Assembleia Nacional; prof. Luís Costa, major de engenharia prof. dr. Adriano Rodrigues, dr. António de Castro Henriques, dr. Américo Pires de Lima, director da Faculdade de Ciências do Porto, dr. Oliveira Lima, prof. da Faculdade de Medicina do Porto, dr. Alberto Brochado, prof. do Conservatório de Música do Porto, e Ernesto Osswald.

Em nome da Liga de Profilaxia Social, o sr. dr. Luís Cardim fez a apresentação da ilustre conferente, cedendo-lhe palavras de justo louvor e merecidas homenagens.

Tomando em seguida a palavra, a sr.ª D. Maria de Castro Henriques Osswald desenvolveu brilhantemente o interessantíssimo assunto da sua conferência nos seguintes termos:

O contacto dos génios assegurou-nos como benefício imediato a elevação. Só pelo facto da sua superioridade eles nos beneficiam, antes mesmo de nos ensinarem. Dão a harmonia, acostumam-nos ao ar das alturas. Movemo-nos numa baixa região: eles exaltam nos momentaneamente à atmosfera em que respiram. Neste mundo de pensamento parece que se nos revela a face da verdade, brilha a beleza e só porque compreendemos os grandes videntes, podemos pensar que somos da mesma raça e existe em nós a alma universal, a alma das almas, o espirito. Quando o génio fala, achamos que a sua expressão é simples, mostra-nos o homem e o seu eco repercute-se em nós. Quando se cala, saberemos nós acabar o período esboçado? Ai de nós! Regressámos à impotência primitiva, balbuciamos; mas sabemos que a palavra existe e a nossa hesitação ganha um outro significado.

Exm.º sr. Presidente, Exm.ª Direcção da Liga de Profilaxia Social — Ala dos apaixonados da Bondade — Minhas senhoras, meus senhores, estas palavras de Serillanges nunca encontraram mais íntima adaptação do que aplicadas a Shakespeare — fecundo e assombroso génio, o homem cujo cérebro, sujeito à morte, soube criar um mundo frescamente, imperecível, mundo que os séculos, em sua ronda, não esvaziaram ainda, mundo tão verdadeiro, tão completo, tão perturbante, que nunca alguém soube explicá-lo em absoluto, mundo de tão singular magia que, sempre de novo almas ansiosas a ele vão buscar razões para compreender, universo tão profundo que já mais alma, lançada à ardente investigação dos arcanos misteriosos, deixou de ule encontrar alguma coisa de novo, de intensamente vívido, mar de luz ocultos baixios, que nunca

explorador insatisfeito deixou de sentir o arrepiado do sobrenatural agitar-lhe as veias. Para alívio e elevação da humanidade misera e lastimosa cria Deus, às vezes, um homem e este homem recolhe a ciência de todos os séculos de aprendizagem, inútil para quasi todos nós — e dá-se então o milagre. Um cérebro concentra toda a ciência conhecida — incensurável é a projecção de Vontade e do Saber ao serviço do génio. Nós não explicamos S. Tomaz d'Aquino, Camões, Goethe, Dante, Shakespeare. Sabemos que, isolados lá em cima, muito lá em cima, eles falam, vivem e, indiferentes ao perpassar do tempo, superiores a todas as modalidades das descobertas e das concepções filosóficas, eles são os que eternamente ensinam.

O dom do génio assemelha-se ao fulgor do sol, à cintilação dos astros. E a todos nós, até ao mais mesquinho, é dado como esmola o direito indiscutível de procurar a claridade. Sim, a ninguém é recusado erguer os olhos e procurar estrelas. Por isso tenho eu a coragem de pensar alto, diante de v. ex.as. Evocar Shakespeare é tarefa igual a querer contemplar de faente o sol. Ardente é o faiscar de mil fogos na obra gigantesca; deslumbrante, terrífica, por vezes, a profundidade que faz bater o coração oprimido por incomportável angústia. Todas as paixões, as tremendas e as dulcíssimas, todos os sofrimentos, os suaves e os trágicos, todos os heroísmos, os compreensíveis e os incompreensíveis, todos os crimes, os hediondos e os que guardam o sabor fatal, todos os sonhos puríssimos e todas as amarguras ardentes, tudo sim, tudo fremente na obra inconcebível do maravilhoso poeta da alma humana.

Shakespeare encerrou o mundo a arfar, dentro da sua obra, e é todo o mundo com suas convulsões, anseios e tormentos que a gente contempla, quando estuda Shakespeare... E se o homem é o cérebro do mundo, a mulher é o seu coração. Para auscultar esse coração a bater, ouçamos as mulheres, a que o génio de um homem deu vida, vida ígnea que nunca a morte pôde alcançar.

Ouçamos as mulheres, olhemolhas. No friso gigantesco nem uma côr falta. Não há suspiro que o tempo tenha absorvido, não há doloroso volver de olhos que as horas tenham apagado, não há palpação de sonho que não chegue até nós, viva e pertinaz. Ora profunda, ora lancinante, ora deliciosa, ora num concentrar esmagador de todas as energias da alma, sempre a vida que as mulheres, criadas pelo supremo evocador, receberam, nos será ensinamento, assombro e contemplação fecunda.

O ressoar das esferas nos acordes imortais da tempestade, a doçura transparentemente fina e imaterial no «Souho de uma Noite de Verão», a graça luminosa da música, a que ele chamava o «Alimento do Amor», todas as harmonias entre o céu e a terra, ele as captou, ampliou e fixou para sempre.

Shakespeare era muito grande. Ele bem sabia que só existe sôbra a terra um mel afectivo — fazer o mal. Entre todas as ingentes criações do poeta, entre todas as trágicas, nenhuma verdadeiramente tão desgraçada como Lady Macbeth, a grande criminosa. Ela renegou da condição de mulher. Amava o marido e, para satisfazer a sua demoníaca ambição, levou-o ao crime.

## Sociedade

No dia 31 de Janeiro fez 50 anos de idade o nosso amigo Jaime Bastos, funcionário de finanças neste concelho.

Felicitemo-lo, desejando que conte muitos mais e sempre de saúde.

— Encontra-se de novo em Oiã, onde reabriu o seu estabelecimento de barbearia, o nosso assinante, sr. Joaquim Ricardo da Silva, a quem desejamos muitas prosperidades.

Morrem ambos, debaixo de todos os escombros, mártires de todos os pavores, num grito de agonia que ultrapassa em dor todos os gritos humanos.

Julietta, Ofélia, Desdémone e Córdélia — porque muito amaram, tinham de morrer. Não eram elas, efectivamente, demasiado sensíveis, demasiado vibrantes, delicadas em excesso para poderem viver, viver a vida de cada dia?

Tal qual como as ondas do mar se escoam por entre os dedos ansiosos que pretendem reter-lhes a côr e a forma, também as mulheres, na obra gigantesca do grande poeta, são aquelas que nunca a palavra poderá fixar em todo o seu encanto, em toda a sua força. Imortais, desafiam o tempo e a nossa imaginação. E' louca quimera pretender guardar nas mãos ansiosas a palpação viva do mar; mais loucura ainda pretender analisar todas as mulheres, a quem Shakespeare deu vida afectiva. Timidamente, evoquei figuras peregrinas, as heroicas, as suaves, as trágicas e as mal-aventuradas.

Em torno do solo sôbre o qual se ergue o mais robusto criador na história da literatura humana, essas mulheres vivem, chamam-nos, ensinam-nos.

A ninguém é recusado erguer os olhos e procurar estrelas.

Resta-me agradecer à exm.ª Direcção da Liga de Profilaxia Social o favor de me acolherem. Shakespeare é-lhes sublime confrade. Ele procurou fazer a grande obra de profilaxia do espirito — gastou a vida toda na tentativa maravilhosa. E' o confrade sublime, pois não é?

Uma ovação prolongada, tradutora fiel do agrado sentido por todos os ouvintes que, por completo, enchiam o salão nobre do Club dos Fenianos, cercou as últimas palavras da ilustre conferente, de cujo trabalho damos apenas um pálido resumo.

A sr.ª D. Maria de Castro Henriques Osswald foi cumprimentada e felicitada por muitas das pessoas que assistiram à sua brilhantíssima conferência.

## Caminhos públicos

O presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, nosso amigo, sr. Manuel Bernardo Ferreira de Sousa, enviou-nos a seguinte nota dos trabalhos executados durante o mês de Janeiro:

Reparação do caminho de Montelongo da Areia à Cova da Areia; da Murteira ao Repolão; da Caneira à Silveira; e dos Chocos ao Cercal de Cima.

Estes trabalhos importaram em 956\$50.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

## QUADRAS POPULARES

De acostumar os meus olhos  
A chorarem noite e dia,  
Quando um instante se alegram,  
Logo choram de alegria.

Meia noite, tudo dorme;  
Só eu não posso dormir,  
Pois não me deixa este amor  
Que me fizeste sentir.

J. Diniz.

Quem no seu peito sentir  
Viva a agitar-se uma chama,  
Não a pretenda extinguir,  
Pois é sinal de quem ama.

Feliz daquele que guardou  
Na sua alma a ilusão,  
Mas mais feliz o que amou  
E sente e tem coração.

S. Dias.

Disseram que em vastidão  
Não há maior do que o Oceano;  
Engano! A imensidão  
Existe no amor humano.

Eu ando como um sonambulo  
Pelas estradas a medo,  
Sempre a pensar no motivo  
Por que envelheci tão cedo.

## Amigos do jornal

O nosso amigo e assinante, sr. Antônio Briosa, do Troviscal, teve a gentileza de nos enviar uma lista de novos assinantes, o que muito agradecemos.

## Indicações úteis

## Preço dos géneros

Milho, quilo, \$97; feijão vermelho e amarelo, alqueire, 15\$; feijão manteiga, 18\$00; frades, 13\$00; arroz, quilo, 2\$50; cevados, pèzo bruto, 70\$00, a arroba, carne limpa, 80\$00; frangos e coelhos, 7\$00; ovos, dúzia, 3\$00; batata, arroba, 6\$00.

## Calendário de Fevereiro

Domingo	6 13 20 27
Segunda	7 14 21 28
Terça	1 8 15 22
Quarta	2 9 16 23
Quinta	3 10 17 24
Sexta	4 11 18 25
Sabado	5 12 19 26

## Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

## Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vigiã (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

## Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostrás, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Telegramas, cada palavra	\$20

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

## Trabalhos Tipográficos

- EM -

## TODOS OS GÉNEROS

## Carimbos de borracha

Executam-se na

## TIP. POPULAR

EM

## Oliveira do Bairro

## CAÇA

A Comissão Venatória Concelhia, dêste concelho, na sua última reunião ordinária, resolveu fazer o repovoamento geral de coelhos por todas as suas freguesias. Os coelhos referidos serão concedidos absolutamente de graça, por esta Comissão Venatória, do seu Parque de Repovoamento, ficando apenas, a cargo dos interessados, as despesas da apanha. A distribuição deverá ser feita de 15 a 28 do mês corrente.

Oliveira do Bairro, 1 de Fevereiro de 1938.

O Secretário,

António Berne Cardoso.

## Agradecimento

Manuel Nunes Espadilha, Osório Nunes Espadilha e Hilário Nunes Espadilha, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de seu saudoso pai — Manuel Nunes Espadilha — e bem assim às que assistiram à missa do 7.º dia que por sua alma se celebrou na capela privativa de sua casa, fazem-no por este meio, a todas protestando o mais profundo reconhecimento. Arieiro (Palhaça), 3 de Janeiro de 1938.

# SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E, pois, o tratamento a seguir por quem deseje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

**Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.<sup>a</sup>**

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

## Aos Srs. Lavradores

**MANUEL SIMÕES AIRES**

QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em ro-lamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano. Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## “Alma Popular,”

### Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado	
Portugal . . . . .	7\$50
Possessões port. e Espanha . . . . .	15\$00
Outros países . . . . .	20\$00
Número avulso, \$50	

### Anúncios e comunicados

Cada linha . . . . .	\$70
Repetições . . . . .	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

**Pedro de Almeida Gonçalves**

MÉDICO

Doenças da hõca e dentes

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18

**Praça do Comércio**

(Em frente aos Arcos)

AVEIRO

## AVISO

Ludgaria da Cruz, da Caneira da Mamarrosa, não toma responsabilidade por dividas feitas por seu marido, Jose Pinto Ribeiro, da Carvalha (Troviscal).

# MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

## SOBREIRO — BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

## Alfaiataria Paris

**António Berne Cardoso**

Fazendas, forros e miudezas

### CONFECÇÕES

A obra fala do artista

**OLIVEIRA DO BAIRRO**

## Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

## Fábrica Cerâmica

**GUERRA & CRUZ, L.<sup>da</sup>**

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

**Agueda**

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Apresenta as  
“ULTIMAS NOVIDADES,”

Lançadas em

LISBOA

PARIS e

BERLIM

Como

Sêdas Fantasia

Satin Mate

Marrokins de Lã

Camisaria

Gravataria

Malhas

Miudesas

e Peugas

A preços sem competência

Tem sempre á venda os últimos figurinos de Paris, Londres e Wien

A CASA QUE MARCA A MODA DA EPOCA E A PREFERIDA POR TODA A BAIRRADA

## JARDIM DAS MODAS DE CARLOS MENDES

RUA COIMBRA (antiga Costeira) — AVEIRO



Na magnífica secção de perfumarias encontram-se todos os produtos

«Naly» e

«Benamor»

e outras marcas

COMO

Tokalon

Tangee

Pompeia

Nivéa

Coty

Houbigant

Reve d'Or

e muitas outras marcas

Descontos especiais aos revendedores